



José Lúcio de Campos*

©AVAVA/iStockphoto

O desafio do educador na utilização das tecnologias em sala de aula

Cada vez mais, fica evidente a insatisfação dos alunos em relação às aulas ditas “tradicionais”, nas quais são utilizados como recursos apenas quadro e giz/caneta. A necessidade de entender o porquê e o como de uma forma mais concreta e prática, ou seja, de uma forma palpável e real é cada vez mais latente, como uma das muitas expectativas do estudante em relação ao aprendizado. E isso se intensifica, ainda mais, a partir do momento em que a internet e uma nova onda tecnológica invadem a vida desses alunos diariamente, com todo um leque de inovações. Constatou-se, em uma reportagem recente, que praticamente 97% dos alunos de uma sala de aula estavam de posse de um celular, e que nem todos os professores sabem como utilizar essa situação em seu favor e em favor de seus alunos.

Em um passado não muito distante, o professor tinha que usar e abusar da sua criatividade, caso quisesse proporcionar uma vivência real, pelo menos um pouco mais próxima, de toda aquela teoria pesada e massacrante à qual os alunos eram submetidos. Exemplifico esse fato com uma experiência pessoal. Para levar



utilizada seja pensada em conjunto com os recursos tecnológicos que a modernidade oferece. O filme, a lousa interativa, o computador etc. perdem a validade se não se mantiver o objetivo principal: a aprendizagem.”

Outro aspecto do qual não podemos nos esquecer é se o professor/educador está capacitado o suficiente para utilizar as tantas possibilidades tecnológicas ofertadas, uma vez que, na busca de uma remuneração condizente com a vida atual, está sempre se deslocando de uma escola para outra, sem tempo para se aprimorar ou se capacitar o suficiente.

meus alunos ao entendimento prático de uma relação matemática, utilizava uma simples planificação original e uma ampliação, solicitando que duplas de alunos, de forma lúdica, construíssem os sólidos e, através dos cálculos das áreas laterais e totais e de seus volumes, chegassem ao entendimento de uma importante relação matemática, qual seja: se dois sólidos são semelhantes, e a razão de semelhança entre eles é K , então a razão entre suas áreas é K^2 , e entre seus volumes, K^3 .

Nos dias de hoje, não são poucas as formas e possibilidades disponibilizadas, não só física, mas, acima de tudo, virtualmente (e isso com milhões de alternativas, como, por exemplo, o uso de 3D), para poder implementar um pro-

cesso de ensino. Mas, em um texto recente da professora Renata Beduschi de Souza, é apresentado um aspecto que, diante de todas essas novas possibilidades, deve ser ressaltado:

“(…) existe de uma infinidade de programas disponíveis para montagem de exposições de slides, de atividades interativas e jogos; porém, alguns professores não sabem como utilizá-los. Utilizar o computador em sala de aula é o menor dos desafios do professor: utilizar o computador de forma a tornar a aula mais envolvente, interativa, criativa e inteligente é que parece realmente preocupante. O simples fato de transferir a tarefa do quadro-negro para o computador não muda uma aula. É fundamental que a metodologia

Concluo, portanto, que é de responsabilidade dos líderes, mantenedores, diretores e coordenadores escolares o desafio de apoiar e incentivar o uso dessas tecnologias, proporcionando ao educador cursos de capacitação que o habilitem a fazer melhor uso de toda essa tecnologia em favor da aprendizagem de seus alunos. ■

*Licenciado em Matemática. MBA em Gestão de Instituições Educacionais. Com mais de 35 anos de experiência, atuou como professor da disciplina nos segmentos do ensino fundamental, médio e pré-vestibular e também como coordenador, vice-diretor e diretor de escola. Ex-aluno do Colégio Pitágoras em Belo Horizonte/MG

www.redepitagoras.com.br